

Vigotski, Defectologia e Processo Educativo

Ivanir Gomes da Silva¹

1. Professora/Pedagoga na Secretaria Estadual de Educação do Paraná, Professora do Colegiado de Pedagogia da Faculdade União das Américas - Uniamérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

ivanirgomes@uniamerica.br

Palavras-chave

Deficiência
Processo educativo
Teoria histórico-cultural

Resumo:

Na Teoria Histórico-Cultural (THC) o sujeito se desenvolve na relação com os outros sujeitos. Portanto, neste trabalho objetivamos identificar os princípios da concepção de desenvolvimento enfocados nesta teoria. Neste sentido, os trabalhos de Vigotski são de muita relevância para compreendermos o desenvolvimento humano caracterizado pelas relações sociais. No entanto, os estudos de Vigotski não se fixaram apenas nas pessoas ditas normais. Suas pesquisas exercem principal influência na tentativa de explicar o desenvolvimento do sujeito com deficiência. Da mesma forma, a Educação Inclusiva, proposta nos dias de hoje, busca perceber e atender às necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos, pensamos dessa forma que os elementos da Teoria Histórico-Cultural podem vir a contribuir no processo educativo destes sujeitos.

Artigo recebido em: 10.03.2015.

Aprovado para publicação em: 06.05.2015.

ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL

Para a Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento da inteligência, da personalidade, das emoções, da consciência e do relacionamento da criança com outras pessoas – o desenvolvimento de capacidades especificamente humanas – acontece no processo da vida social do sujeito, através da atividade infantil, a partir das condições de vida e em processos de educação e interação social. Assim, o desenvolvimento cultural constitui-se na atividade humana mediada pelas relações e pelas objetivações humanas social e historicamente produzidas.

Isso significa que a natureza humana é social. O homem torna-se homem durante sua vida social, não nasce pronto e acabado. As características humanas são externas a ele no nascimento. Através de sua atividade, da vivência em sociedade e dos processos de educação e interação com os outros, humaniza-se, apropria-se da experiência social, transformando-a em sua própria experiência individual.

A análise dos fatores internos e externos envolvidos no processo de humanização do homem caracteriza-se como determinante para a compreensão do desenvolvimento das capacidades psíquicas humanas. Segundo Lima (2001), esse modo de estudo denomina-se de Método Instrumental Cultural e Histórico. De acordo com a autora:

[...] Instrumental, referindo-se à natureza mediada das funções psicológicas superiores através de objetos e signos – os estímulos auxiliares; Cultural, por envolver meios sociais e instrumentos mentais e físicos como fatores sem os quais não há desenvolvimento das funções psíquicas superiores; e Histórico – visto que os instrumentos criados pelos homens carregam significados e conceitos generalizados, fonte de todo o desenvolvimento superior humano (LIMA, 2001, p. 15).

Para Vigotski (1991), o ser humano possui natureza social, visto que nasce em um ambiente carregado de valores culturais, e sem a relação com o outro, o homem não se faz homem. Ou seja, é na relação com o outro que se fundamenta a constituição cultural do ser humano. De acordo com seus estudos, Vigotski afirma que o homem constitui-se enquanto tal a partir da relação que estabelece com o outro enquanto ser social. Dessa maneira, a cultura torna-se elemento da natureza humana num processo histórico que, durante o desenvolvimento da espécie e do indivíduo, constitui a função psicológica do homem, ou seja, o aperfeiçoamento do intelecto humano está estreitamente atrelado às relações sociais, que têm como produto o conhecimento, a cultura.

Segundo Pino (2005), a cultura é considerada por Vigotski como sendo a totalidade das produções humanas, isto é, ela é produto da vida social. Assim, podemos dizer que são as relações sociais que caracterizam uma determinada sociedade. A atividade social - produto do trabalho social do homem. As produções culturais (humanas) são assim denominadas devido à maneira com que o homem cria suas próprias condições de existência social e material. Produzir cultura é atribuir significação às coisas, tanto as que o homem já encontra prontas na natureza ou as que ele produz agindo sobre ela. Para esse autor: “a ação das funções culturais sob as funções biológicas torna possível a construção de conhecimentos que darão suporte ao desenvolvimento mental que será construído ao longo da história social do homem sem que cada uma delas perca sua própria especificidade” (PINO, 2005, p. 48)

Ao desenvolvimento mental atribui-se o termo/significado de funções mentais superiores, que, segundo Pino (2005), são a essência ou a base da estrutura social do indivíduo e são construídas através dos meios sociais no quais está inserido, ou, em outras palavras, são todas as ações e pensamentos inteligentes que só estão presentes no homem, e estas, embora exerçam suas funções em conjunto, não se desenvolvem ao mesmo tempo, ou seja, aprimoram-se ao longo da existência dando ao ser humano seu caráter de sujeito histórico, que ao criar cultura, cria a si mesmo.

Segundo Vigotski (1991), a criança nasce apenas com funções psicológicas elementares e é a partir do aprendizado da cultura que estas funções transformam-se em funções psicológicas superiores¹. Entretanto, essa evolução não se dá de forma imediata e direta, as informações recebidas do meio social são intermediadas de forma explícita, ou não, pelas pessoas com as quais interage.

Por isso, de acordo com Vigotski (1987b), o ambiente no qual vivemos se configura como fator crucial para o desenvolvimento e evolução do gênero humano. Dessa forma, se este ambiente não é propício ao desenvolvimento de todos, devemos transformá-lo a fim de possibilitar que todos desenvolvam suas potencialidades em nível máximo. Logo, nosso desenvolvimento, antes de obedecer a heranças biológicas, é superposto por forças sociais e culturais.

Segundo a THC, o psiquismo humano estrutura-se a partir da atividade social e histórica dos indivíduos, ou seja, pela apropriação da cultura humana material e simbólica, produzida e acumulada objetivamente ao longo da história da humanidade. Para Leontiev (1978), “Os objetos desse processo de apropriação, a saber, as objetivações produzidas pelo gênero humano, condensam em si, isto é, materializam trabalho humano, faculdades e aptidões humanas desenvolvidas ao longo da história da humanidade” (p. 144).

Na concepção vigotskiana, o desenvolvimento do psiquismo não é dado a priori, não é universal, imutável e passivo. À medida que o ser humano vai se relacionando ao longo da história, as atividades que ele produz e reproduz tende a desenvolver outras atividades, aprimorando-se.

Ao dizer que o sujeito constitui suas formas de ação em atividades e sua consciência nas relações sociais, o autor aponta caminhos para a superação da dicotomia social/individual, pois a ação do sujeito é

considerada a partir da ação entre sujeitos e o sujeito só é sujeito no contexto social. Assim, para Passos e Rabello (s/ ano), o psicológico só pode ser compreendido nas suas dimensões social, cultural e individual.

Vigotski (1991), orienta sobre a necessidade de educar as ações internas no indivíduo, com o propósito de alcançar o desenvolvimento das funções psicológicas humanas. No processo educativo, a ação conjunta – adulto e criança – é a via para a educação das ações internas.

Assim, para o autor, as qualidades/habilidades do psiquismo são:

- Todas as capacidades psíquicas e qualidades da personalidade têm base natural. As funções psíquicas superiores têm base nas funções psíquicas elementares/primárias.
- No processo de desenvolvimento cultural, as funções se substituem por outras, em níveis de desenvolvimento cada vez mais complexos, em termos qualitativos.
- A atividade mediada é a base em que se estruturam as formas culturais de comportamento, tendo os signos externos como meios para o desenvolvimento posterior da conduta.
- O domínio da própria conduta abre novos horizontes na história do desenvolvimento cultural da criança (VYGOTSKI, 1991, p. 120).

Ainda que a aprendizagem ocorra em cada sujeito (individualmente), tal processo não deixa de estar relacionado com o meio no qual está inserido. Segundo Leontiev (1978), o processo realiza-se na atividade que a criança emprega relativamente aos objetos e fenômenos do mundo circundante, nos quais efetivam-se estes legados da humanidade.

Na THC, a concepção de trabalho é a atividade vital humana para a formação do homem. Para Vigotski (1987), é através do trabalho que o homem, ao mesmo tempo que transforma a natureza (com o objetivo de satisfazer suas necessidades), se transforma. Isto quer dizer que as relações dos homens entre si são mediadas pelo trabalho.

A DEFECTOLOGIA

Em sua obra *Defectologia*, entendida hoje como a Educação Especial, Vigotski denunciou que os conteúdos ensinados na escola conduziam à miséria. Para Barroco; Sierra e Coelho (2011), a estrutura do trabalho era preparada de uma forma artificial por fazer uma ruptura do contato com o ambiente normal, adaptando artificialmente o mundo da criança ao defeito. Assim a escola educava para anti-sociabilidade.

Apesar de todos os méritos, nossa escola especial se distingue pelo defeito fundamental de que ela limita seu educando (ao cego, ao surdomudo, e ao deficiente mental), em um estreito círculo do coletivo escolar; cria um mundo pequeno, separado e isolado, no que tudo está adaptado e acomodado ao defeito da criança, tudo fixa sua atenção na deficiência corporal e não incorpora a verdadeira vida. Nossa escola, em lugar de retirar a criança do mundo isolado, desenvolve geralmente na criança hábitos que o levam a um isolamento ainda maior e intensifica sua separação. Devido a estes defeitos não só se paralisa a educação geral da criança, senão que também sua aprendizagem especial às vezes se reduz a zero (VYGOTSKI, 1997, p. 41).

Para Vigotski (1997), a escola especial errava em compreender que a essência do trabalho educativo consistia em desenvolver os órgãos restantes de percepção – ideia esta ligada à compensação biológica do defeito físico. Retomando o posicionamento hegemônico da pedagogia especial de sua época, criticou o direcionamento dos esforços desta pedagogia tradicional em tentar fazer o cego ver pelos outros sentidos. Segundo ele, a intervenção pedagógica enfocada na compensação da cegueira via sensibilidade auditiva e

tátil, ou seja, via funções elementares deveria ser revista. Para ele, esta compensação deve ser substituída pela compensação social do defeito. “O importante é aprender a ler e não simplesmente ver as letras. O importante é reconhecer as pessoas, e compreender seu estado, e não só vê-las” (VYGOTSKI, 1997, p. 83).

Vigotski (1997) aponta a necessidade da utilização de recursos técnico-metodológicos especiais que permitam à pessoa compensar (superar) sua limitação criando outras vias que garantam a sua inserção na vida produtiva em plena colaboração com os não deficientes.

Assim, coerente com o pensamento dialético, o autor salienta na deficiência a tendência ao seu contrário, a potência. Percebe que a limitação traz consigo a possibilidade contraditória da superação como uma tendência, mas não como uma consequência mecânica direta.

Para Vigotski (1997), a educação de crianças com diferentes deficiências deve basear-se em que simultaneamente com a deficiência também estão dadas as tendências psicológicas de orientação oposta, estão dadas as potencialidades compensatórias para superar a deficiência e que precisamente são estas as que saem em primeiro plano no desenvolvimento da criança e devem ser incluídas no processo educativo como sua força motriz.

[...] Crer que qualquer deficiência se compensará é tão ingênuo como pensar que qualquer enfermidade termina indubitavelmente na recuperação. Principalmente necessitamos de critério e realismo na valorização, sabemos que as tarefas da supercompensação de tais deficiências como a cegueira e a surdez são enormes, enquanto que o fluxo compensatório é pobre e escasso; o caminho do desenvolvimento é extraordinariamente difícil, mas, por isso, é tão mais importante conhecer a direção correta (VYGOTSKI, 1997, p. 47).

Ante o exposto, evidencia-se que estamos diante de uma teoria que não valoriza e se conforma com o sofrimento e com os limites biológicos, e sim com a superação destes, impulsionando para o estabelecimento de novos posicionamentos a respeito de velhas questões, como a de que deficiência seja fator de impedimento ao desenvolvimento. Essa concepção, de que a deficiência não é somente uma debilidade, mas também potencialidade, resulta em uma importante referencia em favor das possibilidades para o pedagogo, o psicólogo e para outros profissionais em seus trabalhos junto à educação.

O impacto das defesas vigotskianas apresentadas pode ser notado, por exemplo, no que se refere à formação humana: apresenta-se como mais difícil o ensino de uma criança surdocega do que o de uma “normal”, pelo grau de inadaptação daquela à sociedade. Contudo, a possibilidade de êxito de sua supercompensação, por vias colaterais de desenvolvimento, que conta com formas diferenciadas de se apropriar das elaborações humanas e de se expressar/objetivar, assinala o caminho de uma forma de educação.

Podemos concluir que, para Vigotski, a sociedade pode criar a suficiência e eliminar o limite que a deficiência tem imposto, especialmente pela via de uma Educação Especial comprometida com a formação para integração em atividades, de fato, produtivas.

A esse respeito, vale lembrar que Vigotski repudiava a vinculação das pessoas deficientes com ações de caridade, insistindo que se devessem nortear pela educação social, em implantação naqueles anos pós-revolucionários.

A educação social era aquela destinada à formação do novo homem, sob a mentalidade comunista, e que tinha na coletividade o seu referencial, seu propósito maior. Ela se pautava no e para o trabalho, e, pleiteia que se voltasse à Defectologia para esse norte, constituindo-se, portanto, em educação em favor dos

processos compensatórios, ou seja, que pudesse ir ao encontro das demandas reais de sociabilidade humana em sua real complexidade. Dialogando com os educadores a esse respeito, afirma:

Se vocês ensinam um surdomudo a trabalhar, se ele aprende a fazer bonecos negros de trapo e a vendê-los, se ele confecciona diferentes artigos e depois os leva a vender aos restaurantes e se os oferece aos clientes, isto não é educação laboral, senão educação da mendicidade, porque é mais cômodo pedir esmolas com algo nas mãos. [...] Mas se a vida tivera ditado a necessidade da linguagem oral, se se tivesse proposto sempre de um modo natural a questão do ensino laboral, então se poderia estar seguro de que a assimilação da linguagem oral na escola dos surdomudos não apresentaria dificuldade (VYGOTSKI, 1997, p. 46).

Compreendemos a atividade produtiva como central na ideia de Vigotski (1989, p. 51) quando afirma que “[...] *é possível vencer o defeito com a incorporação total dos cegos a vida laboral*”. Com base nesta ideia, julgamos importante tecer algumas considerações acerca da incorporação à vida laboral como propiciador de compensação da deficiência e desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

É justamente por ser a anormalidade biológica um obstáculo que dificulta o desenvolvimento e altera o equilíbrio do psiquismo – tendo como base os padrões hegemônicos de formação cultural em um dado momento histórico – que temos a tendência à compensação da insuficiência. Esta dupla influência do defeito impulsiona a força em superar que se expressa na capacidade da criança para utilizar meios auxiliares que lhe são disponibilizados. Assim, no processo de desenvolvimento cultural da criança, novas mediações favorecem o desenvolvimento de funções mais complexas (superiores) que, por sua vez, substituem outras mais elementares (inferiores). Temos aqui, a compensação de uma limitação orgânica por meio do desenvolvimento cultural das chamadas vias colaterais que, em seu conjunto, oferecem possibilidades completamente novas para o desenvolvimento da criança deficiente. “O desenvolvimento cultural é a esfera mais importante de onde é possível compensar a insuficiência. Ali onde o desenvolvimento orgânico resulta impossível, existem infinitas possibilidades para o desenvolvimento cultural” (VYGOTSKI, 1997, p. 313).

O espaço da escola como possibilidade de desenvolvimento cultural, deve propor condições pedagógicas que estimule e provoque seus alunos, oferecendo estratégias e recursos que contemplem suas habilidades.

Portanto, a ação pedagógica no processo de ensino consiste, basicamente, na prática social. De modo que, se, inicialmente, cabe ao educador mediar conhecimentos historicamente acumulados bem como os conhecimentos atuais, essa mediação é a possibilidade concreta de, ao fim de todo o processo, o educando desenvolver a capacidade de reelaborar o conhecimento e de expressar uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era possível ao professor. Percebe-se, então, que tal prática social só pôde ser alcançada por meio de uma ação pedagógica mediadora e problematizadora dos conteúdos sistematizados, das vivências dos alunos e dos acontecimentos da sociedade atual.

Assim sendo, na relação de ensino estabelecida na sala de aula, o professor precisa ter o entendimento de que ensinar não é simplesmente transferir conhecimento, mas, ao contrário, é possibilitar ao aluno momentos de reelaboração do saber dividido, permitindo o seu acesso crítico a esses saberes e contribuindo para sua atuação como ser ativo e crítico no processo histórico-cultural da sociedade.

NOTAS

1. Denomina-se como funções psíquicas superiores as capacidades psíquicas e qualidades da personalidade e da conduta humana: a memória voluntária, a percepção voluntária, o pensamento abstrato, as diversas formas de linguagem – oral,

interna e escrita, a leitura, as emoções, a atenção voluntária, o raciocínio lógico-matemático, a vontade, a imaginação, dentre outras (VIGOTSKII, 1998).

REFERÊNCIAS

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

LIMA, E. A. de. **Re-conceituando o papel do educador**: o ponto de vista da escola de Vigotsky. Dissertação de mestrado. UNESP: Marília, 2001.

PINO, A. **As marcas do humano**: As origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. Fundamentos de defectologia. In: **Obras completas**. Tomo V. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1997.

_____. **Imaginacion y el arte en la infancia**. México: Hispánicas, 1987a.

_____. **Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. Ed. Científico Técnica, Ciudad de la Habana, Cuba, 1987b.

